

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

COLÉGIO DE DIRIGENTES

Reunião ordinária de 30 de junho, 02, 03 e 06 de julho de 2020 – webconferência
Resumo Executivo 09/2020

- 1. Estratégias de retorno:** o reitor solicitou que o pró-reitor Rodrigo Nascimento conduzisse as apresentações. A servidora Cátia Xavier apresentou o trabalho realizado no câmpus Avançado Jaguarão sobre mapeamento de alunos e estrutura do prédio; disse haver condições de atender presencialmente todos os alunos no câmpus, atendendo os protocolos. Apresentou, também, as demandas para atender as estratégias do retorno. O servidor Moisés Beck apresentou levantamento da comunidade acadêmica, os impactos da pandemia e possibilidades de retomada das atividades, após retorno de quase a totalidade dos alunos respondendo o questionário, prevê a possibilidade de retorno semipresencial; o contraturno é praticamente impraticável, por falta de recursos de estrutura e humanos; também a internet do câmpus é precária. Apresentou as possibilidades e as demandas para oferta de aulas remotas. Sugere que o governo, via Conif, custeie aos alunos sem condições, o acesso à internet. O servidor Alexandre Silva apresentou o trabalho realizado no câmpus Bagé e apresentou as estratégias referentes à estrutura, servidores e alunos, incluindo cancelamento de eventos presenciais e contratação de cuidadores (técnicos de enfermagem); apresentou também as demandas referentes ao atendimento das estratégias previstas. O câmpus definiu o ensino híbrido como estratégia mais viável para o retorno. O servidor Guilherme Schirmer lembrou que o câmpus Camaquã, desde abrir vem fazendo ações de reaproximação com os alunos, pedagógicas e lúdicas, observando desinteresse e quadros de ansiedade. Salientou o possível risco de contágio no retorno, em função de muitos alunos conviverem com pessoas dos grupos de risco; a presenças de professor ou coordenador em grupos de WhatsApp das turmas melhorou a comunicação. Salienta treinamento dos estudantes com moodle no retorno. Relatou que a maioria dos alunos concorda em não retornar, mas houve equilíbrio nas respostas entre retomar ou não aulas a distância; o câmpus também criou GTs para elaboração de protocolo para o retorno. O pró-reitor Rodrigo Nascimento salientou que a situação proporcionou maior aproximação da Câmara com os câmpus. O servidor Glederson Santos apresentou os estudos e propostas do câmpus Charqueadas. Disse que há variabilidade grande de acesso mesmo entre mesmas turmas. Salientou que o trabalho buscou estratificar os resultados da pesquisa, por cursos, turmas, disciplinas, o que mostra que as abordagens precisam ser feitas por turma. Serão montados relatórios com a contextualização das turmas para serem norteadores na avaliação da retomada das atividades e permitam a elaboração de planos de ensino. O servidor Fernando Afonso explicou o trabalho desenvolvido no câmpus Gravataí, as atividades de aproximação com os alunos, no início com pouco retorno. A gestão criou grupo com representantes de turmas para que as informações cheguem mais rapidamente a todos. O servidor Malcus Kuhn relatou o resultado dos questionários do câmpus Lajeado, também mapeado por turma. A maioria tem acesso aos sistemas do câmpus, sendo o Pergamum a exceção; a preocupação do câmpus, pensando no retorno presencial, é com a utilização do transporte e com o relato do percentual que informou talvez não continuar os estudos. O câmpus sugere retorno às atividades não presenciais em 03 de agosto ou a autonomia para os câmpus decidirem. A diretora Cláudia Schwabe disse que a apresentação traduziu a voz dos professores do câmpus. A servidora Maria Carolina Fortes apresentou os dados do câmpus Passo Fundo a partir da análise da crise, mapeamento dos servidores e estudantes, condições de acesso

aos recursos tecnológicos, formação para tecnologias educacionais, estrutura do câmpus; explicou que os questionários serão retomados porque as respostas não atingiram um quantitativo satisfatório para as análises. Salientou a importância de um programa de inclusão digital entre as estratégias a serem adotadas; a estrutura do câmpus não permite retorno presencial na totalidade; destacou a importância de reforçar o trabalho dos núcleos nos câmpus. Em 2 de julho a servidora Fabíola Pereira apresentou o resultado das consultas feitas pelo CaVG para trabalhar os protocolos de retorno, a partir das respostas dadas pelos alunos nos questionários. Disse estar preocupada com a parcela de alunos não respondentes às diferentes tentativas de contato; estão realizando reuniões semanais com coordenadores de cursos, responsáveis por áreas e núcleos buscando subsídios para tomar decisões sobre retorno. O diretor Álvaro Nebel contestou boatos de que estaria escondendo dados e lembrou que desde as reuniões de abril vem relatando o resultado do trabalho que o câmpus vem realizando; quanto à reunião geral, só foi possível conseguir sala que comportasse toda a comunidade do câmpus para dia 30 de junho. O servidor Rafael Krolow apresentou o plano complementar do câmpus Pelotas no contexto da pandemia, priorizando a vida, a inclusão e a qualidade das ofertas do câmpus e observando todos os documentos legais dos diversos níveis. Manifestou preocupação com o alto percentual de estudantes que pertencem ou convivem com pessoas dos grupos de riscos, mesma ocorrência retratada pelos servidores; explicou que o câmpus criou grupos, divido em eixos para elaboração de um plano de contingência e posterior encaminhamento à comunidade. O servidor Fabio Lemes explicou que são feitas reuniões sempre que são divulgados documentos oficiais; que as informações são repassadas à comunidade via e-mail; apresentou o mapeamento da situação dos alunos que responderam ao questionário (maior parte não respondente é aluno EJA). Disse que muitos docentes enviaram atividades para os docentes, os do curso técnico tem projeto de ensino para participar, mas o retorno tem sido baixo; que está sendo prestado apoio emocional aos alunos por meio de psicóloga e assistente social; apresentou as diretrizes básicas consideradas fundamentais para a planilha 5W2H; sugere atividades híbridas também para servidores técnico-administrativos e a apresentação um calendário acadêmico que não ultrapasse abril 2021. O servidor Diego Abich fez a explanação do trabalho desenvolvido no câmpus; a partir das respostas dos alunos nos questionário, observou que grande parte dos alunos tem atividade, pois o acesso às mídias é muito mais significativo entre 16 e 20 horas, horário que o câmpus escolheu para contatá-los; salientou a participação do câmpus na COE-E e parceria com a prefeitura da cidade. O servidor Miguel Ângelo Dinis apresentou o trabalho do câmpus Santana do Livramento; vídeos, propostas de atividades, que tiveram pouco retorno. Salientou a necessidade de que concursos e nomeações de professores sejam realizados agora, para assumirem o quanto antes e estejam prontos para iniciar o trabalho conforme definição do Conselho. Explicou a proposta escalonada de retorno às atividades: ambientação, ensino remoto (com suporte do IFSul, câmpus aberto quando bandeiras permitirem), ensino híbrido, ampliação do ensino presencial, presencial; importante termo de responsabilidade de alunos ou responsáveis sobre a observação dos protocolos. O diretor Celso Gonçalves ratificou sua postura de termos uma definição para darmos retorno efetivo à comunidade e também a necessidade de oferecermos condições de acesso aos alunos em situação de vulnerabilidade. O pró-reitor Rodrigo Nascimento lembrou que o câmpus recebeu carta da UTEU oferecendo ajuda em recursos tecnológicos, mas também cobrado um retorno. O servidor Fabio Silva explicou que o trabalho está sendo analisado com base nas respostas dos alunos presenciais, gerando relatórios estratificados para melhor análise, considerando especificidades dos cursos e turmas, que são muito distintas, exemplificando com uma turma de Secretariado, em que nenhum aluno possui computador; preocupado com as dificuldades do acesso ao câmpus. O diretor Cristian Conceição salientou o trabalho incessante de todos e enfatizou a importância de manter a unidade e retornar todos juntos, mesmo que a peculiaridade de alguns câmpus permita um retorno antecipado. O pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que dos 13.462 alunos matriculados, apenas 10.000 responderam, sendo que 92% respostas foram pela internet, destes 72% informam ter acesso a recursos. Defendeu a posição do reitor de até agora não oferecer atividades não presenciais, por não atender parcela significativa de alunos e

que precisamos ter uma resposta única. O reitor lembrou a importância de manter a unidade e a importância do trabalho minucioso que está sendo realizado, para a construção coletiva dos protocolos. Salientou a pressão para o retorno das atividades remotas, mas destacou a necessidade de pensar nas minorias e, voltando às atividades, devemos ter soluções para atendê-las. Em 03 de junho, o reitor referiu-se à ação do M|EC de distribuir chips para os alunos sem condições de acesso e renda até meio salário, que reduz um pouco a preocupação com o atendimento a esse grupo de alunos. O diretor Marco Silva disse que a carta de Gravataí não faz pressão para retorno imediato, mas pedem ações para ensino remoto, alinhado com o que o Codir tem conversado. A diretora Cláudia Schwabe diz que após as apresentações já temos um diagnóstico e, embora as diferenças entre os câmpus, há vários pontos em comum. Preservar saúde, qualidade de ensino e inclusão são os aspectos que devem embasar nosso trabalho. Os dados mostram que não podemos ofertar ensino remoto para todos os câmpus neste momento porque iremos promover exclusão; os servidores do câmpus pretendem enviar carta ao Consup e gostariam de iniciar com um projeto piloto, já preparado, atendendo o integrado do câmpus Lajeado e fazendo avaliações semanais do processo, para ampliar a oferta posteriormente. A diretora disse que os alunos têm o direito de ter aulas e o grupo está muito coeso e querendo se colocar como projeto piloto e gostaria que fosse aceita essa experiência. O reitor disse que a instituição deve ser institucional e não descarta esta possibilidade, mas não pode ser exclusiva para determinado câmpus ou curso. O diretor Carlos Correa justificou ser contrário à divulgação das pesquisas no Consup, pois os números, vistos friamente, mostram que a maioria tem condições de acesso, não retratando a realidade; que muitos alunos não responderam o questionário, justamente por não terem o acesso e é para esses que a instituição deve olhar. O diretor Alexandre Pitol considera importante capacitar os professores preparando-os para o ensino remoto e defende um retorno não uniforme, considerando as bandeiras nas cidades. O diretor Álvaro Nebel disse que o CaVG não tem pretensão de retomar as atividades em nenhum curso no momento. Lembrou que a política do instituto, é de estarmos juntos e teme trabalharmos separados, porque enfraquece e a liberação de um câmpus vai fazer perder a nossa unidade. O diretor Cristian Conceição manifestou-se contrário à posição da diretora Cláudia Schwabe e disse que quando todos tiverem o remoto em condições, os câmpus podem trabalhar conforme as bandeiras, usando o híbrido. Sugere um trabalho remoto piloto com todos, por um período específico e, se positiva a avaliação, implantar oficialmente. Temos que lutar para continuarmos a ser inclusivos. O diretor Fernando D'Oca considerou lúcida e importante a fala da diretora Cláudia Schwabe, porque verbalizou coisas que estão percebendo e avaliando. Receia que se não houver alguma sinalização de que estamos tentando oferecer remoto, breve estejamos sendo acusados de não estar garantindo o direito à educação; o Governo está liberando várias ações e deixando o direito à educação para as instituições definirem como tratar. Entende haver muitas razões que nos impede de oferecer o remoto, de modo universal. Estamos no dilema entre não oferecer o remoto ou equalizar as ações; importante mostrar à comunidade que estamos preocupados com a interrupção das aulas e buscando alternativas para solucionar; precisamos dar um passo pequeno, sem achar de antemão que não vai dar certo. Apoiou a proposta da diretora, que deveria ser replicada para os outros câmpus, depois de um amadurecimento; em Sapiranga, o piloto seria para o grupo de formandos. O diretor Mack Pedroso disse que a primeira coisa a fazer no Consup é dar ciência do cenário aos conselheiros de todas as ações que estamos fazendo, todos os dados, toda a situação, para que eles levem aos câmpus e façam sua parte, inclusive buscando alunos que não responderam, por que não o fizeram, se evadiram. Considera importante a resposta de 100% da comunidade, para planejarmos ações a partir de dados reais. Ratificou a unidade da instituição, mas com respeito às especificidades dos câmpus. Disse que ao buscarmos a inclusão de todos, podemos estar excluindo muitos. A diretora Giulia Vieira está participando, a convite da prefeitura, de um centro de emergência para educação em Bagé. A maioria dos servidores acredita que terça-feira as coisas vão se resolver. Existe divisão de servidores nos câmpus, professores e alunos que querem retornar, a dificuldade de acesso, movimento de atividades remotas acontecendo de alguma forma. Precisamos alinhar para dar retorno à comunidade, se vamos ter ensino remoto, projeto piloto. O

diretor Álvaro Nebel disse ser necessário manter a unidade institucional de maneira muito forte neste momento, principalmente quando vamos sofrer muita pressão do Consup; também devemos avançar na estratégia de retorno; se vai haver piloto nos câmpus, isso vai ser definido no Conselho Superior; ainda não ouvimos os alunos se desejam o ensino remoto. O diretor Celso Gonçalves ratificou a importância da unidade, que usa nas respostas às pressões que vem sofrendo; hoje precisamos afinar o discurso do retorno.; precisamos criar uma grande força para todos se sentirem participantes das ações de retomada, para todos se enxergarem, e isso deve ser colocado no Conselho. O conselheiro Tales Amorim disse que a diretora Claudia Schwabe sempre defendeu a unidade e posições institucionais e que nenhuma posição de hoje foi tão discordante; sabe que não tem como votar presencialmente; é necessário definir se serão 100% de atividades não presenciais, ou híbrido, abarcando o remoto e a distribuição de material, o que vai incluir presença de servidores nos câmpus. Se retomarmos todos juntos, não vamos seguir o critério das bandeiras, então vamos ter alternâncias. Todos concordam com projetos piloto, possível em todos os câmpus, com pequenos ajustes, mas a definição final será do Consup, por isso é importante estarmos juntos. Só após a definição vamos ter que nos debruçar para fazer o que foi definido. O pró-reitor Vinicius Martins, conversou com os programas de mestrado e propôs que o projeto piloto fosse a pós-graduação. Três programas mostraram interesse nesse retorno. A proposta seria um retorno de maneira escalonada, por níveis, começando pela pós-graduação. Os programas de mestrado não pararam, apenas as aulas foram suspensas. O diretor Alexandre Pitol disse que a questão das bandeiras vai dar dinâmica diferente às possibilidades das atividades dos câmpus nas regiões; disse que em Passo Fundo as escolas estão dando aulas remotas; entende que a instituição tem que ter uma posição global; defende que a instituição defina como será o ensino híbrido e os cursos façam as propostas técnicas para desenvolver, inclusive com participação dos alunos. O diretor Calos Correa considera importante que as pessoas conheçam a história do IFSul e sugeriu livro da servidora Ceres; considerou que os chefes de ensino estão mais articulados que o Codir e defende fazer o que for melhor para o câmpus Pelotas. O diretor Rocelito Andrade disse devemos respeitar nossa cultura, mas não podemos nos fechar nela, podemos nos abrir e construir algo melhor para ela. O reitor disse que estamos falando em unidade, não em uniformidade; temos que respeitar a fala de cada um; estamos buscando uma forma para atender a todos; que temos que nos deter no momento no retorno remoto; sobre evasões, quem o fez tem condições de pagar escola particular e a nossa intenção é atender o que não pode fazer isso. Temos que olhar para o todo, e o todo é o que abrange e atende o que está à margem, não podemos ficar no relativismo. Disse não termos outra alternativa a não ser trabalhar com atividades remotas, para trabalhar de forma pura ou, posteriormente, com a presencial. Sugeriu que a Câmara de Ensino e o Comitê Gestor criem critérios, a fim de que os câmpus que desejarem possam fazer propostas para as atividades do ensino remoto, sendo um dos critérios obrigatório, atender a todos os estudantes. É contrário a oferta de piloto, mas favorável a abrir para todos câmpus. O diretor Carlos Correa informou que foi aprovado o primeiro curso de Doutorado do IFSul, no câmpus Pelotas. O diretor Cristian Conceição relatou que há muitas inconsistências na extração dos dados na plataforma Nilo Peçanha, que vai relacionar e encaminhar à Proap; o mesmo aconteceu em Camaquã. A pró-reitora Daniela Lopes disse que a plataforma estava com problemas irá encaminhar nova versão para comparação, que deverá ser devolvida até segunda-feira à tarde. O diretor Mack Pedroso disse que há situações que precisam ser respondidas após consulta à Projur e esta não está dando retorno. O reitor disse que o procurador não tem dado conta de todas as demandas, mas conversará novamente com ele. Pediu que o diretor lhe encaminhe as urgências, para repassar à Projur. Continuando, em 06 de junho, o diretor Rocelito sugeriu conversar com instituições que já começaram para conhecer como está sendo a experiência. O reitor disse que a Câmara de Ensino faria a consulta, se for o caso. O diretor Celso Gonçalves disse que o campus definiu retorno de forma gradual, sem data, podendo recuar, conforme a bandeira; consideram que o Consup de amanhã não deve ser decisório, mas de profunda discussão. O reitor defendeu que a Câmara de Ensino capitaneie a discussão nos câmpus. O pró-reitor Vinicius Martins apresentou a planilha 5W2H, ainda um documento bruto,

que precisa ser trabalhado. O diretor Mack Pedroso defendeu que amanhã seja feita a apresentação dos dados coletados até agora, para que os conselheiros levem para suas bases e discutam nos seus segmentos, retornando posteriormente ao Consup. O diretor Cristian Conceição disse que o protocolo do Conif está bastante abrangente; que, em reunião no câmpus, não houve definição pela forma de retorno; informou que vai fazer formação específica para o câmpus, em três grupos distintos: servidores, alunos e pais; analisa canal de rádio como uso complementar. O diretor Fernando D'Oca perguntou qual o plano do reitor para encaminhamento amanhã: Câmaras e Comitê Gestor estabelecerem critérios para atividades remotas; cursos poderiam apresentar propostas para retorno remoto com base nos critérios estabelecidos e não envolve nenhuma espécie de piloto. O reitor disse que a proposta permite que cada câmpus escolher sua proposta de piloto. O pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que a Câmara de Ensino tem bastante conhecimento para trabalhar atividades pedagógicas não presenciais, se for o caso. Talvez seja cedo levar esta proposta para o Consup. A Câmara estabeleceria diretrizes gerais e os colegiados dos cursos teriam autonomia para trabalhar; o parecer do CNE é muito aberto, por isso a portaria 544 fala em apensar aos PPCs, como anexo, as propostas, para não perder o controle. O reitor pediu que Rodrigo e Vinicius conversem para ver o tempo necessário para organizar essas diretrizes e levar ao Consup, se for aprovado. O diretor Alexandre Pitol falou sobre a reunião do câmpus; onde apareceram os dois extremos: começa tudo junto ou começa tudo agora. O diretor defende o retorno presencial conjunto, mas separado com atividades remotas. A forma de retorno deve ser decisão nossa, mas sabe que o sindicato vai bater forte. O diretor Carlos Correa manifestou preocupação com a extensão da pauta, reforça a pressão do sindicato contra o retorno, que defende suspensão do calendário por tempo indeterminado. Sugeriu presença de pessoal da área da saúde e epidemiologia nos grupos de discussão e disse que o conselho do câmpus defende a unidade da instituição e que todos querem ser ouvidos. O reitor disse que a reunião de amanhã não é sobre retorno presencial, mas sim sobre atividades remotas. A diretora Claudia Schwabe disse que a questão agora não é institucional, mas de saúde. Reafirmou que no seu câmpus não há condições de aulas remotas para todos os alunos agora, mas o grupo quer voltar com algumas turmas porque tem os dados que permitem que determinado grupo possa voltar. Como educadora, não quer olhar para os números, mas para os indivíduos que estão atrás dos números. Na reunião do câmpus os segmentos manifestaram que querem tentar o retorno, embora saiba que o sindicato vai derrubar. O reitor disse que a ideia aqui não é criar uma unidade, mas ter uma proposta para levar ao Consup e ele é que vai fazer o caminho de aceitar ou não. O servidor Alexandre Oliveira Silva, disse que o câmpus Bagé discutiu bastante e entenderam não haver possibilidade de retorno com atividades presenciais; que o ensino híbrido seria mais interessante e que alguma resposta deve ser dada à comunidade. O diretor Alexandre Pitol lembrou que as férias obrigatórias devem estar previstas no plano de retorno. O diretor Cristian Conceição questionou se o curso que não tem condições de retorno não é o que tem que ser buscado. O diretor Jeferson Wolff vê em algum momento vão retornar algumas turmas e outras não; vão discutir com cada turma como será possível trabalhar. O reitor considera importante que amanhã seja colocado tudo o que foi colocado hoje, para que todos entendam a complexidade de todo o processo. O diretor Celso Gonçalves disse que amanhã deve ficar bem clara a questão do remoto, que precisa ter a metodologia definida com urgência, porque ele estará presente mesmo no retorno presencial, para recuperar calendário e conteúdo. O diretor Carlos Correa disse que amanhã não se deve entrar no embate; perguntou se não tem como limitar o tempo de cada um, mesma sugestão dada pelo diretor Rocelito Andrade. O reitor sugere deixar livre no começo, começando a limitar no decorrer, se necessário; que, seguramente a reunião deve ter continuidade em outra data. O diretor Mack Pedroso disse ser antipático limitar o tempo de fala dos participantes.

2. **Informes:** - o reitor informou sobre proposta do Governo de encaminhar às instituições determinado número de chips para alunos, num primeiro momento, com renda até meio salário mínimo e intenção de alcançar que tem renda de um salário mínimo; cada instituição terá cota de acesso, cabendo ao IFSul

1.170 .- O diretor Carlos Correa informou o falecimento, por COVID, de aluno EAD. A gestão lamenta e envia sentimentos à família.

- 3. Participantes:** Flávio Luis Barbosa Nunes, Adriane Maria Delgado Menezes, Alexandre Pitol Boeira, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Ana Paula Nogueira e Silva, Carla Simone Guedes Pires, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Celso Silva Gonçalves, Cláudia Redecker Schwabe, Cristian Oliveira Conceição, Daniela Volz Lopes, Fábio Lorenzi da Silva, Fabíola Pereira, Fernando Rodrigues Montes D'Oca, Gisela Loureiro Duarte, Giulia D'Avila Vieira, Jeferson Fernando de Souza Wolff, Glederson Santos, Laerte Radtke Karnopp, Mack Leo Pedroso, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio da Silva Vaz, Michel Formentin de Oliveira, Nilo André Pozza Rodrigues, Rocelito Lopes de Andrade, Rodrigo Nascimento da Silva, Tales Emílio Costa Amorim, Vinicius Martins, Alexandre Oliveira Silva, Cátia Xavier, Diego Abich, Fabio Lorenzi da Silva, Fábio Roberto Moraes Lemes, Fernando Abrahão Afonso, Glederson Santos, Guilherme Karsten Schirmer, Malcus Cassiano Kuhn, Maria Carolina Fortes, Miguel Angelo Pereira Dinis, Moisés Beck, Rafael Krolow, Rosane Bom, Veridiana Krolow Bosenbecker